

Carnaval de Rua de SP faz elevar faturamento de comerciantes

Bares, restaurantes e ambulantes relatam crescimento nas vendas durante folia

O Carnaval de Rua de São Paulo tem provocado impacto direto no faturamento de comerciantes instalados nos principais circuitos de blocos e em áreas de grande circulação. Com previsão de 16,5 milhões de foliões ao longo do período e estimativa de movimentar R\$ 3,4 bilhões na economia da cidade, a festa também deve gerar cerca de 50 mil postos de trabalho temporários, segundo dados oficiais divulgados pela organização do evento.

Nos bairros com maior concentração de blocos, empresários relatam aumento de até 30% nas receitas, com casos pontuais de crescimento ainda mais expressivo. Para parte deles, o período representa oportunidade de reforçar o caixa, pagar dívidas e investir na estrutura do negócio.

À frente do restaurante Paladar Nordestino, no Bixiga, Rose Rodrigues, 38 anos, afirma que o movimento cresce de forma significativa durante os dias de folia. “Melhora bastante, aumenta muito. A cultura movimenta a economia, não tem como”, diz. O fluxo maior impacta diretamente o resultado do mês de fevereiro.

Também no Bixiga, o comerciante Marcos Alan Pereira, 55 anos, proprietário da Choperia e Petisqueria Bixiga há cinco anos, estima alta em torno de 30% no faturamento. “É um evento muito importante para o bairro, é quando o comerciante consegue



Divulgação/Prefeitura de São Paulo

Período de alta temporada para pequenos e médios empreendedores da capital

ter um fôlego financeiro”, afirma. Ele avalia que o Carnaval ajuda a equilibrar períodos de menor movimento ao longo do ano.

Dona da Achiro Pizza há duas décadas, Célia Mota, 53 anos, considera o mês estratégico para o negócio. “A rua fica bem movimentada e o faturamento é maior do que em outros períodos”, relata. Para ela, o aumento de público amplia não apenas as vendas imediatas, mas também a visibilidade do estabelecimento.

Na região central, na Rua Xavier de Toledo, Roberto Silva, 49

anos, que atua com restaurante e lanchonete, também aponta crescimento de aproximadamente 30% nas receitas durante a festa. “Muitos clientes acabam retornando depois”, afirma. Para o empresário Ednilson dos Santos, 39 anos, o período contribui para diversificar o público. “O balanço é positivo. A gente consegue atingir pessoas que não frequentavam antes”, diz.

Entre os ambulantes, a avaliação segue a mesma linha. Thiago Henrique, 37 anos, trabalha há sete anos no Carnaval de Rua e

afirma que a edição atual tem registrado bom volume de vendas. Ele atuou na Rua da Consolação e também em Pinheiros.

A diarista Aline Cristina, 37 anos, participa pelo quarto ano como ambulante e vê na atividade uma forma de complementar a renda. “Consigo fazer uma reserva e garantir um dinheiro extra”, afirma. Já o analista de seguros Matheus Henrique dos Santos, 20 anos, estreante no evento, diz enxergar na festa uma possibilidade de ampliar ganhos em curto prazo. “É uma abertura de porta

para muita gente”, avalia.

Laís Rodrigues de Souza, 28 anos, no segundo ano consecutivo como ambulante, afirma que percebeu aumento no movimento em relação ao ano anterior. “De vendas está bem melhor. Tem bastante gente circulando”, diz. Segundo ela, fatores como estrutura e fluxo de público influenciam o resultado.

No segmento de food trucks, o impacto também é expressivo. Kelly Patrícia da Silva, 51 anos, trabalha há 15 anos no ramo e participa do Carnaval no entorno do Parque do Ibirapuera há seis edições. Ela afirma que, em dias de maior movimento, o faturamento pode dobrar em comparação a outras datas. “Já teve cliente que voltou este ano depois de ter comprado no ano passado”, conta. A renda extra, segundo ela, será destinada ao pagamento do caminhão utilizado no negócio.

Jacilene Vital da Silva, 44 anos, que normalmente atua nas proximidades do Estádio do Morumbi, decidiu trabalhar no Carnaval no Ibirapuera neste ano. De acordo com ela, em um dia comum as vendas giram entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil. Durante a folia, o valor pode chegar a R\$ 5 mil ou R\$ 6 mil. “É o dobro. Ajuda a colocar as contas em dia”.

O conjunto de relatos indica que o Carnaval de Rua funciona como um período de alta temporada para pequenos e médios empreendedores da capital.

Rodízio de veículos volta a valer nesta quinta (19) em SP

Reprodução/Governo de SP

O rodízio municipal de veículos será retomado na cidade de São Paulo a partir desta quinta-feira (19), após ter sido suspenso durante o período de carnaval e na Quarta-feira de Cinzas. A medida volta a valer normalmente no chamado centro expandido da capital.

Restrição diária

A restrição de circulação ocorre de segunda a sexta-feira, em dois intervalos do dia: das 7h às 10h e das 17h às 20h. O objetivo da restrição é reduzir o volume de carros nas vias de maior movimento da cidade e contribuir para a fluidez do trânsito nos horários de pico.

A prefeitura de São Paulo pode interromper temporariamente o rodízio em situações específicas, como feriados prolongados ou paralisações no sis-



Objetivo é reduzir o volume de carros nas ruas da capital

tema de transporte público.

Regras de circulação

A regra estabelece o impedimento de circulação nas áreas de rodízio conforme o número final da placa. Às segundas-feiras, ficam proibidos veículos

com finais 1 e 2. Às terças, 3 e 4. Às quartas, 5 e 6. Às quintas, 7 e 8. Já às sextas-feiras, a restrição vale para placas terminadas em 9 e 0. O descumprimento da norma está sujeito à aplicação de multa e pontos na carteira de motoristas infratores.

Capital amplia pontos de testagem para ISTs

Moradores da capital paulista podem realizar gratuitamente exames para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em diferentes serviços públicos de saúde. A testagem inclui HIV, sífilis e hepatites B e C, com opções de exames convencionais, rápidos e autotestes, além de orientação e acesso a métodos de prevenção.

Os testes estão disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e, também, em serviços especializados em IST/Aids distribuídos pela cidade. Nessas unidades, também é possível receber diagnóstico e tratamento para outros tipos de ISTs.

Uma unidade móvel do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) percorre regiões consideradas mais vulneráveis entre quinta-feira e domingo, oferecendo exames rápidos e a possibilidade de iniciar a profilaxia pré e pós-exposição ao HIV

(PrEP e PEP). Outra iniciativa itinerante do município leva insumos de prevenção e testagem a diferentes pontos da cidade.

Desde o fim de 2025, cinco locais passaram a disponibilizar autotestes de HIV por meio de armários de dispensação automática instalados em espaços públicos, como centros culturais e terminal de ônibus. A medida busca ampliar o acesso ao diagnóstico.

A rede pública também distribui preservativos gratuitamente e oferece vacinação contra o HPV. A imunização é indicada para meninas e meninos de 9 a 14 anos e para grupos com condições clínicas especiais, mediante prescrição médica.

Especialistas reforçam que muitas ISTs podem não apresentar sintomas, o que torna a testagem periódica e o uso de preservativos medidas essenciais para prevenção e diagnóstico precoce.